

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fernanda Josélia Del Rei dos Santos Nunes¹
Laiane Oliveira da Silva²
Rafael dos Santos Guimaraes³
Rechelle da Penha França⁴
Ana Lucia Menezes dos Santos⁵

RESUMO: O Câncer do Colo Uterino (CCU) é o desenvolvimento de um tumor no colo do útero ocasionado por alterações celulares, ou seja, lesões precursoras, que se diagnosticadas e tratadas precocemente são curadas totalmente na maioria das vezes. O objetivo do estudo é analisar através da produção científica o papel da enfermagem na prevenção do Câncer de Colo do Útero nos desafios da Atenção Primária à Saúde. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, o levantamento bibliográfico para a pesquisa foi realizado por meio de indexadores online, que se encontram referenciados na Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Scientific Electronic Library Online. Os dados foram coletados no período de junho a julho de 2021, a mostra final foram 10 publicações compreendidas entre 2019 a 2021, que tiveram como critérios de inclusão: artigos na integra que tratam do cuidado da enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino, nos idiomas, português. Já os critérios de exclusão: artigos duplicados, anteriores a 2019. Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha um papel importante por meio das ações de prevenção a esse tipo oncológico, além de exercerem atividades técnicas assistencial, administrativa e educativa. Conclui-se que ações preventivas realizadas pela enfermagem são de grande valia para a diminuição, ou mesmo, erradicação dos casos de oncologia de colo uterino, as campanhas publicitárias educativas, as palestras e a participação da comunidade nas políticas públicas de saúde fazem a diferença contra este grande vilão das mulheres.

5711

Palavras-chave: Atenção Primária. Câncer do Colo de Útero. Enfermagem. Prevenção.

¹Bacharelada em enfermagem. Universidade Paulista – UNIP.

²Bacharelada em enfermagem. Universidade Paulista – UNIP.

³Bacharelado em Enfermagem. Universidade Paulista – UNIP.

⁴Bacharelada em Enfermagem. Universidade Paulista – UNIP.

⁵Bacharelada em enfermagem. Universidade Paulista – UNIP.

ABSTRACT: Cervical Cancer (CC) is the development of a tumor in the cervix caused by cellular changes, that is, precursor lesions, which if diagnosed and treated early are totally cured most of the time. The objective of the study is to analyze through scientific production the role of nursing in the prevention of Cervical Cancer in the challenges of Primary Health Care. The methodology used was the integrative literature review, the bibliographic survey for the research was carried out through online indexers, which are referenced in the Virtual Health Library, Scientific and Technical Literature of Latin America and the Caribbean, Online System of Search and Analysis of Medical Literature and Scientific Electronic Library Online. The data were collected from June to July 2021, the final sample was 10 publications between 2019 and 2021, which had as inclusion criteria: full articles that deal with nursing care in the prevention of cervical cancer, in Portuguese languages. The exclusion criteria: duplicate articles, prior to 2019. The results showed that nursing plays an important role through actions to prevent this type of cancer, in addition to performing technical care, administrative and educational activities. It is concluded that preventive actions carried out by nursing are of great value for the reduction, or even eradication, of cases of cervical oncology, educational advertising campaigns, lectures and community participation in public health policies make the difference against this great villain of women.

Keywords: Primary Care. Cervical Cancer. Nursing.

INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo Uterino (CCU) é o desenvolvimento de um tumor no colo do útero ocasionado por alterações celulares, ou seja, lesões precursoras, que se diagnosticadas e tratadas precocemente são curadas totalmente na maioria das vezes. As alterações celulares precursoras das lesões do colo do útero, quando não identificadas, podem demorar muitos anos para se transformar em câncer (DA Costa et al., 2017).

Na ocorrência de lesão de CCU, haverá alterações no exame citológico, que podem indicar lesões em diversos graus evolutivos. Essas lesões chamadas de Neoplasia Intraepiteliais Cervicais (NIC) podem ser de grau I (lesões de baixo grau), II e III (lesões de alto grau), e Adenocarcinoma In Situ (AIS). Essas lesões são totalmente curáveis, se forem tratadas no início, de forma adequada (Barcelos et al., 2017).

Existem causas determinantes que levam ao desenvolvimento do CCU. A contaminação pelo Papiloma Vírus Humana (HPV) é o fator principal relacionado com o surgimento desta neoplasia, entretanto, existem mais cofatores que aumentam consideravelmente a probabilidade do desenvolvimento da doença, em mulheres contaminadas pelo (HPV); tais como: relação sexual ativa precoce, tabagismo, múltiplas gestações, múltiplos parceiros sexuais, e outras Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (como HIV e Clamídia) (Moura; Silva, 2016).

O Câncer no colo de útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com aproximadamente 500 mil mulheres por ano no mundo todo, sendo o responsável pelo falecimento de 230 mil mulheres por ano. No Brasil só no ano de 2017 foram 16.370 casos, sendo o terceiro tipo de câncer mais incidente de 20,47% para cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2017).

O Papanicolau, também chamado de esfregaço cervico vaginal e colpo citologia oncológica cervical, é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Pode ser feito por profissional capacitado em postos ou unidades de saúde da rede pública é um exame de tecnologia leve, indolor, simples e rápido (BRASIL, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a porta das mulheres nos serviços de saúde, por isso considerado ambiente oportuno para a realização de atividades referentes ao controle do CCU. Nessa conjuntura, o enfermeiro como membro da equipe da ESF tem atribuições importantes no contexto da prevenção do CCU, seu cuidado pode transitar desde ao esclarecimento de dúvidas, prevenção de fatores de risco, até a realização da consulta ginecológica e do exame preventivo do CCU, identificação de lesão e acompanhamento de casos diagnosticados (Tomio et al., 2017).

Os enfermeiros, portanto, desempenham atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, sem deixar de mencionar e na quebra dos paradigmas estagnados que a clientela feminina desenvolve, então há um esforço para diminuir os tabus, mitos e preconceitos para que essa parcela significativa da população possa ir atrás dos seus benefícios da prevenção. Para o planejamento das atividades e estratégias, são consideradas e respeitadas às peculiaridades regionais, envolvimento das lideranças comunitárias, profissionais da saúde, movimento de mulheres e meios de comunicação (Melo et al., 2012).

Diante dessa perspectiva, o estudo tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Qual o papel da enfermagem, na prevenção do Câncer de Colo do Útero na Atenção Primária a Saúde? A escolha do tema em estudo, está relacionada ao interesse particular com a temática por tratar-se de grande relevância dentro da área da saúde, em especial da enfermagem, uma vez que aborda o papel do enfermeiro na prevenção ao câncer do colo do útero.

Há inúmeros estudos que comprovam que a descoberta prematura do Câncer de Colo Uterino diminui significativamente as chances de futuras complicações, assim também, como há estudos que apresentam que há um risco bem maior de desenvolvimento deste tipo de

carcinoma em mulheres de baixa renda e escolaridade. Nesse sentido, a relevância social deste trabalho está na sensibilização, que as evidências científicas demonstram sobre o papel da enfermagem na prevenção ao câncer de colo de útero principalmente em relação aos fatores Biológicos e Sócio Demográfico a que estão relacionados ao tema em estudo, influenciando, assim, toda a sociedade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar através da produção científica o papel da enfermagem na prevenção do Câncer de Colo do Útero na atenção primária.

1.1.2 Específicos

Identificar na literatura o papel da enfermagem na prevenção do Câncer de Colo do Útero;

Abordar a importância do Programa Saúde da Família para a prevenção ao Câncer do Colo de Útero;

Conhecer as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo Úterino, mediante a revisão de literatura;

Descrever as ações de prevenção da enfermagem no Câncer do colo do útero.

5714

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito

O Câncer, que não se caracteriza uma única doença é o resultado de um crescimento celular anormal e desordenado, comprometendo tecidos e órgãos. No Câncer de Colo de Útero o órgão lesionado é o colo do útero que está em contato com a vagina, sendo porta de entrada do vírus (Inca 2002).

O adoecimento por câncer é determinado pela formação de tumores que invadem determinados tecidos ou órgãos do organismo, podendo ocorrer metástase para o corpo todo. A doença tem se espalhado pelo mundo com muita violência e pode-se dizer que seja pela alta exposição da população a agentes cancerígenos (Salimena et al; 2014).

É caracterizado pela replicação do epitélio de revestimento comprometendo o estroma e podendo alastrar para outros órgãos. Dependendo da origem do epitélio lesionado o carcinoma

pode ter duas categorias, sendo: o carcinoma epidermoíde, acontecendo o epitélio escamoso (números de 80% dos casos de CA de Colo Uterino) e adenocarcinoma', cometendo o epitélio glandular 10% dos casos (Brasil, 2013).

O câncer é resultante de um processo desordenado de replicação celular. Quando as células do colo sofrem alguma agressão ou o ambiente se torna hostil, elas podem se diferenciar um novo tipo celular denominado “células espumosas”. Essas alterações são facilmente detectadas pelo exame preventivo e quando descobertas de forma precoce aumentam a chance de cura (Inca, 2018)

2.2 Epidemiologia

O INCA (Instituto Nacional do Câncer), CA do Colo de Útero, está em segundo lugar na lista de CA que mais acontece no centro oeste. A cada 100 mil, 20 tem a doença, e alcança assim a quarta posição de causas de morte no país (INCA 2016). O número de mulheres brasileiras que nunca realizaram exame preventivo alcança seis milhões, com idade entre 35 a 49 anos, sendo que nessa faixa etária é quando acontecem mais casos positivos de CA de colo uterino. Tais vítimas se tivessem realizado a prevenção e tratado a patologia estariam com vida normal e saudável. (BRASIL, 2002).

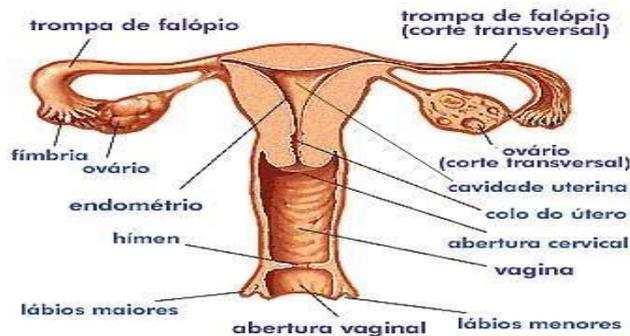
5715

2.3 O útero e sua anatomia

O útero é um órgão muscular de paredes espessas e ocas, que está situada na cavidade pélvica entre a bexiga e o reto. Apresenta o formato de uma pêra invertida e se divide em corpo, colo ou Cérvix. A metade do colo se projeta para dentro da vagina, dividindo-se em duas partes: porção supravaginal e porção infravaginal (CARVALHO; O'DWER; RODRIGUES, 2018)

A sua anatomia apresenta paredes espessas, formadas principalmente por fibras musculares lisas (miométrio), sendo a parte interna revestida por mucosa (endométrio) e a externa pelo peritônio (perímetro). Este último extremamente delgado, de tal maneira que a sua totalidade avermelhada é decorrente da visibilização, por transferência, de sua musculatura (Bates; Hanson, 2018).

Figura 1; Anatomia Uterina.



Fonte: Bates; Hanson (2018).

Segundo as referidas autoras, ele possui uma camada muscular intermediária, chamada de miométrio, que compõe a porção principal da parede uterina. Na região interna da parede encontra-se o endométrio, tecido ricamente vascularizado composto por capilares sanguíneos.

2.4 Câncer de colo de útero: Sinais e Sintomas

Por ser uma doença de desenvolvimento lento, pode não apresentar sintomas na fase inicial, nos casos mais avançados, pode evoluir para: Sangramento vaginal (espontâneo, após o coito ou esforço). Leucorreia (corrimento vaginal espesso com coloração branca ou amarelada). E dor pélvica que pode ser associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. (Ministério da Saúde, 2013)

5716

2.5 Prevenção Primária

Uso de preservativos: Protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer por intermédio do contato com a pele da vulva, a região perineal, a perianal e a bolsa escrotal.

Vacinação: Há duas vacinas aprovadas e comercialmente disponíveis no Brasil: a bivalente (protege contra dois tipos de vírus) e a quadrivalente (que protege contra quatro tipos de vírus).

A vacinação não elimina a necessidade de prevenção secundária por meio do rastreamento, pois as mesmas não oferecem proteção para 30% dos casos de câncer do colo do útero causados por outros tipos de vírus. (Ministério da Saúde, 2013)

2.6 Prevenção Secundária

Diagnóstico Precoce: Abordagem de indivíduos com sinais e/ou sintomas da doença.
Rastreamento: Aplicação de um teste ou exame na população sem sintomas com objetivo de identificar lesões precursoras ou sugestivas de câncer e encaminha-las para investigação e tratamento.

Segundo o (Ministério da Saúde, 2013), este exame é conhecido como Papanicolau, citopatológico ou preventivo. Ele pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. Este exame é a análise das células do colo útero para ver há alterações sugestivas de câncer.

3.0 OS ELEMENTOS DESENCADEANTES DO CÂNCER DE COLODO ÚTERO (CCU)

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é um problema de saúde pública, que a cada ano vem se agravando ainda mais, a taxa de mortalidade devido a esse tipo específico de câncer não tem sido reduzida. Assim, o crescente número de ocorrências do CCU tem gerado motivos de preocupação nas autoridades de saúde que vem intensificando os estudos para a descoberta dos elementos desencadeadores desse tipo de câncer (Barcelos et al., 2017).

Na literatura médica já existem vários estudos que determinam os fatores de risco para a doença, sendo que há um consenso entre os estudiosos em torno da infecção pelo HPV, tabagismo, a multiplicidade de parceiros, uso de contraceptivos orais, a iniciação sexual precoce (Santos; Varela, 2015).

O Câncer do Cervical se difere dos demais tipos de câncer que acometem as mulheres, por que os mesmos podem ser evitados. Uma vez que, apresenta uma evolução lenta, com um longo período desde o desenvolvimento da neoplasia de colo uterino inexistem ou são de baixa qualidade, ficando a prevenção restrita à pacientes de melhores condições financeiras e de mais baixo risco para a doença. A prevenção e o diagnóstico precoce correspondem às únicas maneiras de se reduzir a morbimortalidade decorrentes deste tipo de câncer (Oliveira et al, 2005).

Para Pinto (2002) os fatores de riscos relacionados à oncogênese cervical podem ser divididos em dois grupos: os documentados experimentalmente e os clínicos ou epidemiológicos, os fatores genéticos, o tabagismo e o uso prolongado de contraceptivos orais, história familiar. Já os relacionados ao segundo grupo, destaca-se o início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros, baixa escolaridade e renda e a história de Infecções

Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Segundo Oliveira; Almeida (2010) não existem sintomas e sinais que indiquem lesões no colo do útero, e estes quando surgem, evidenciam a doença manifestada e a evolução para carcinoma de colo uterino. Nesse contexto, abaixo se caracteriza os elementos desencadeadores de tal patologia:

a) Infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV)

O Papilomavírus Humano é um integrante da família Papovaviridae, composto por aproximadamente 100 tipos de vírus. Dos quais, 50 acometem a mucosa genital. Os genomas do vírus são detectados no núcleo das células infectadas do colo uterino e, na sua maioria, pode-se evidenciar genomas do HPV integrados aos cromossomos na maioria das lesões de alto grau e, em algumas vezes, nas lesões de baixo grau, tendo que, essa integração é o ponto de partida da transformação celular oncocongênica (Nakagawa et al, 2012).

Segundo Leto e colaboradores (2011) o HPV é um vírus DNA que apresenta tropismo por células epiteliais, causando infecções na pele e nas mucosas. A replicação do HPV ocorre no núcleo das células escamosas e o seu ciclo de vida é diretamente relacionado ao programa de diferenciação de célula hospedeira, já são conhecidos 100 tipos diferentes de HPVs e há um grande número de tipos ainda não sequenciados. Entretanto, o HPV além de ser responsável por lesões benignas de pele e mucosa, é também responsável pelo desenvolvimento de diversos tumores cutaneomucosos: Doença de Bowen, cânceres de pele não melanoma e carcinomas genitais.

5718

Nesse sentido, Silva e Silva (2012) afirma que é estimada a redução em cerca de 80% da mortalidade pela neoplasia do colo uterino quando há o rastreamento adequado das mulheres entre 25 a 64 anos de idade, o mesmo efeito é observado quando há um tratamento precoce das lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma in situ.

a) O Tabagismo

Por ser responsável pela diminuição de número e das funções das células de Langherans, que são as responsáveis pela defesa do tecido epitelial, o tabagismo é considerado pelo Ministério da Saúde (MS) como um dos fatores de risco para o câncer de colo uterino. Uma vez que ao reduzir as células de Langherans, há uma facilidade no alojamento de lesões virais as quais são consideradas o primeiro estágio no processo de carcinogênese (Ferreira; Galvão, 2009).

b) Sexarca precoce

A relação sexual antes dos 18 anos de idade é chamada de sexarca precoce, uma vez que a cérvice ainda não se apresenta completamente formada e os níveis hormonais ainda se encontram desestabilizados (Barasuol; Schdmit, 2014).

Atualmente, as jovens vêm iniciando sua vida sexual muito cedo, o que tem causado bastante preocupação na área da saúde, pois essa maturidade sexual pode desencadear uma série de consequências nas mulheres, entre elas o desenvolvimento do câncer de colo de útero como afirma Melo *et al.*, (2009), uma que a relação entre os fatores de risco e a neoplasia de colo do útero em adolescentes (atividade sexual precoce), referem-se a zona de transformação do colo a qual localiza-se na ectocérvice (exterior do útero) e sendo assim, está mais exposta à demais agentes passíveis de riscos como múltiplos parceiros e o não uso de preservativo.

c) Multiplicidade de parceiros

A multiplicidade de parceiros é um dos fatores que facilita a propagação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), tal comportamento, aumenta a incidência de lesões cervicais pelo Papilomavírus (HPV) em mulheres que têm relações com mais de dois parceiros sem o uso de preservativos.

Segundo Melo *et al.*, (2009) há estudos que comprovam que as mulheres que apresentam alterações na citologia, em sua maioria possuíam mais de um parceiro sexual, e aquelas que possuíam um único parceiro sexual apresentaram uma baixa frequência de lesões em relação às demais.

d) Multiparidade

Outro fator desencadeador do CCU é a mulher ter vários partos, assim, em seu estudo Melo *et al.*, (2009) afirma que as mulheres com mais de quatro filhos (múltiparas) são as que mais apresentam alterações celulares nos exames, uma vez que a maioria das integrantes da pesquisa que apresentaram alterações na citologia eram múltiparas. Portanto, pode-se relacionar multiparidade e neoplasia cervical com mecanismos biológicos tais como, nutricionais e imunológicos.

d) Infecções por agentes infecciosos como HIV e Chlamydia Trachomatis Assim como a infecção pelo HPV é um dos fatores de risco para o CCU, é a história ou parceiros com infecções sexualmente transmissíveis. Isso porque a exposição da zona de transformação de

colo a algum agente causador de doença sexualmente transmissível associado a condições como processos inflamatórios ou ectopia facilita o primeiro contato com o HPV, incorrendo assim, em uma possível evolução para a neoplasia de trato genital inferior (Ferreira; Galvão, 2010).

Comungando deste mesmo pensamento Anjo *et al* (2010) demonstra em seu estudo que dentre as entrevistadas que relataram algum tipo de IST, metade apresentaram IVA positiva e a outra metade negativa. A IST relatada mais frequentemente foi gonorreia, seguida por tricomoníase e HPV/condiloma. Vale ressaltar que todas as entrevistadas tiveram resultado da citologia dentro dos parâmetros da normalidade.

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

O Ministério da Saúde em sua portaria Nº 2.439/GM de 08 de dezembro de 2005 institui a Política Nacional de Atenção Oncológica que estabelece as diretrizes para a efetivação de estratégias coerentes com a política nacional de promoção à saúde, com uma linha de cuidados em todos os níveis de atenção e privilegiando a construção de Redes estaduais e Regionais de Atenção Oncológica.

Estas redes devem não só avaliar os serviços, ampliar a cobertura de atendimento aos doentes de câncer, mas também a incorporação tecnológica, o aprimoramento da gestão, a disseminação das informações, a promoção da educação permanente e o fomento à formação e especialização de recursos humanos e incentivos à pesquisa (Villa; Pereira, 2014).

Dessa forma o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em conjunto com o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCU) e o Programa Viva Mulher, foram criados com o propósito de reduzir os índices de morbimortalidades relacionados ao câncer do colo do útero, através das Políticas Públicas de Saúde. Estes programas visam assim, aumentar tanto a cobertura quanto a resolutividade dos serviços de saúde na execução das ações preventivas alusivas à neoplasia do colo do útero bem como as suas consequências físicas, psíquicas e sociais (Dantas *et al.* 2012).

Assim, Oliveira *et al.*, (2016), afirma que, por meio do PNCCU, o Ministério da Saúde padronizou ações que são relativamente de baixo custo e de fácil execução, as quais foram implantadas e implementadas na atenção básica a saúde, ações estas que incorporam: rastreamento, coleta de material citopatológico, tratamento e acompanhamento de resultados alterados, educação e orientações. As ações de Atenção Primária que compreendem a prevenção

e detecção precoce do colo do útero, realizadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, Unidades e Centros de Saúde e Policlínicas, onde praticamente todos os municípios têm profissionais capacitados para a coleta de exame citopatológico do colo do útero.

3.2 MATERIAS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se por ser uma revisão integrativa da literatura, exploratória, qualitativa, descritiva a fim de mostrar o papel da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero, desenvolvidos a partir de materiais já elaborados e publicados, enfatizando especialmente artigos científicos. Essa pesquisa de revisão integrativa de literatura tem por interesses, entretanto por colocar os pesquisadores com o que já foi dado origem a respeito do tema escolhida sua pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

O método utilizado tem como enfoque analisar os resultados de pesquisas científicas utilizando estratégias de buscas nos bancos eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os seguintes descritores: “enfermeiro”, “câncer de colo do útero” e “papiloma vírus humano”. Para a análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa.

5721

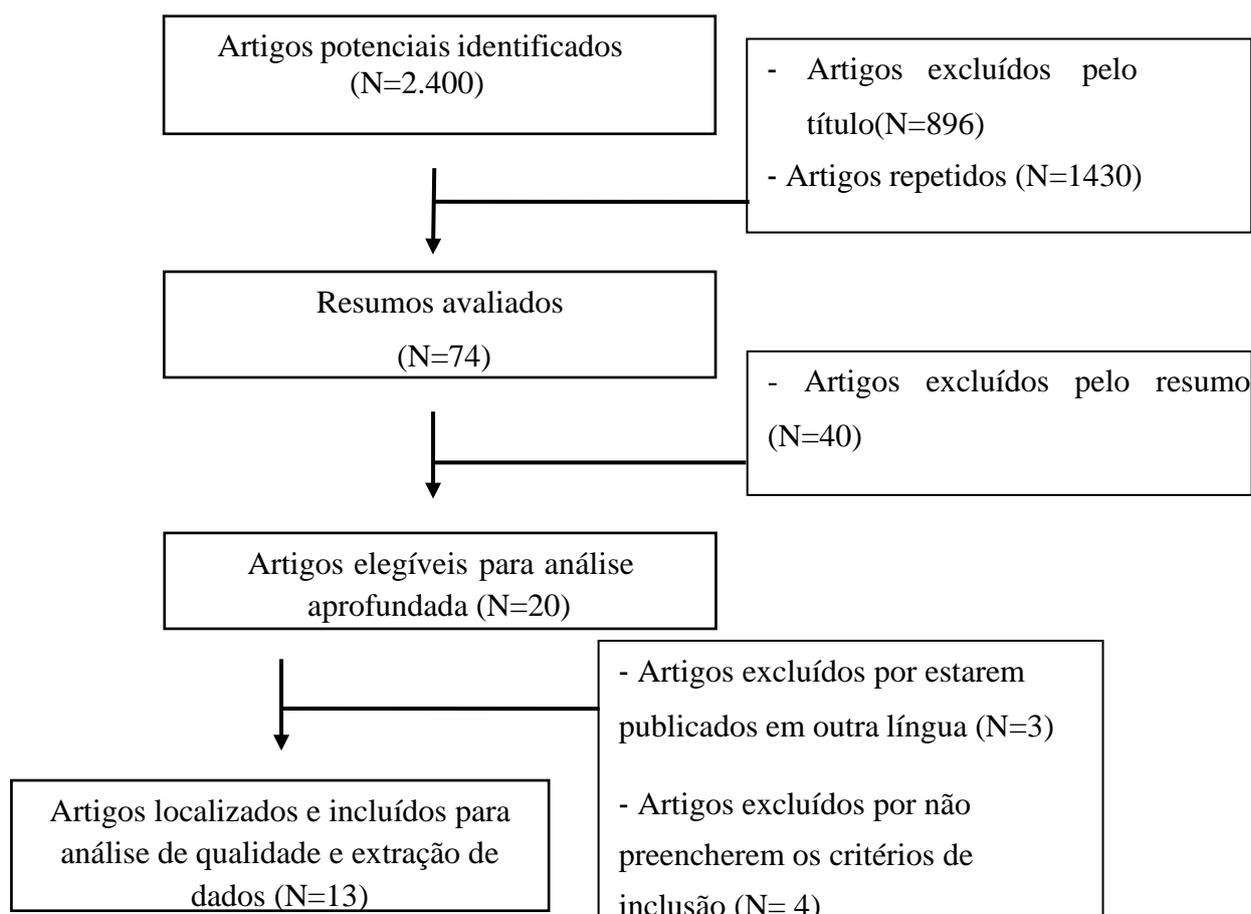
Os dados foram coletados no período de fevereiro a março de 2021, através de levantamento bibliográfico realizado em trabalhos publicados nas bases de dados: LILACS, MEDLINE SCIELO, cujo período de publicação foi de 2017 a 2021, utilizando-se os descritores: Atenção Primária, Câncer do Colo de Útero, Enfermagem, Prevenção, estes todos cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Foram incluídos na pesquisa 13 artigos na íntegra que tratam do cuidado da enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino, nos idiomas, português e inglês. Já os critérios de exclusão serão artigos, assim como, artigos que sejam anteriores a 2017.

As demais foram realizadas duas etapas, a primeira fase a pré-análise que consiste na escolha dos artigos que serão analisados; retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais inicialmente, e posteriormente a reformulação frente ao material coletado através de um formulário (Apêndice A) contendo identificação do artigo para que possam elaborar os indicadores que orientem a interpretação final (MINAYO, 2013). A análise dos dados da pesquisa ocorreu em três etapas significativas: a primeira foi à análise que constituiu na escolha dos artigos analisados enfatizando as hipóteses e os objetivos incluídos inicialmente. O

material coletado seguiu os indicativos que direcionaram o estabelecimento de uma interpretação final.

O exame de todo o material buscou a compreensão da temática tradicional que realiza a primeira fase com recorte do texto, possibilidade ser de notícia, artigo, revista, uma palavra, tema ou uma frase, como caracterizado na primeira fase, com ação dos resultados obtidos com suas devidas interpretações que irão possibilitar o esclarecimento das informações colhidas. Finalizando, em face dos resultados foram apresentados em quadros, tabelas e gráficos que mostraram os elementos que construíram a ideia sobre o tema (Minayo, 2013). A discussão desses resultados ocorreu com base no referencial publicado sobre a temática, que foi apresentado em tabelas e quadros e a análise foi dividida em categorias semânticas de acordo com o objeto de estudo e os objetivos de cada análise realizada.

Figura 1: Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão.



Fonte: Pesquisa Direta (2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento das publicações científicas, mencionando os descritores selecionados, iniciou-se para a seleção dos artigos. Das 75 publicações encontradas na base de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO foram excluídas 8 publicações, sendo 3 publicações duplicadas, 2 publicações eram teses, resumos, congressos e textos incompletos. 13 foram às publicações selecionadas elegíveis para compor a amostra de acordo com os critérios de inclusão.

Na tabela 1 é demonstrada a evolução anual dos artigos publicados no período de 2017 a 2021 em ordem cronológica, assim como as principais fontes de publicações relacionadas ao papel da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero.

Tabela 1 – Caracterização do estudo de acordo com: autor, ano, título, base de dados e revista.

Quadro

Nº	Autor e Ano	Título	Base de Dados	Revista
01	A COSTA <i>et al.</i> , (2017)	OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PERANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	LILACS	RGS
02	AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA (2017)	PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	MEDLINE	Revista Científica FacMais
03	ANDRADES ⁹	A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA	SCIELO	Caderno Saúde e Desenvolvimento
04	†ZA <i>et al.</i> , (2018)	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA	SCIELO	Cogitare Enferm

05	OGUEIRA <i>etal.</i> , (2019)	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA TEMÁTICA DO CÂNCER: DO REAL AO IDEAL	LILACS	esqui. cuid.fundam.
06	ARNEIRO <i>etal.</i> , (2019)	O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CÂNCER DE COLO UTERINO	MEDLINE	vista EletrônicaAcervo Saúde
07	FERRAZ; JESUS; LEITE,(2019)	AÇÕES EDUCATIVAS: PAPEL DA (O) ENFERMEIRA (O) NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	LILACS	BrazilianJournal of DevelopmentBraz. J. of Develop
08	TE <i>et al.</i> ,(2020)	A PERCEPÇÃO DAS MULHERES IDOSAS SOBRE O EXAME DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DO COLO DE ÚTERO	SCIELO	Revista de Pesquisa:Cuidado é Fundamental
09	GOMES (2020)	RESULTADOS DE SAÚDE DAS MULHERES ATENDIDAS NAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	MEDLINE	N Engl J Med.
10	SOUZA; SOUTO; SANTOS, (2020)	ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM RELACIONADA AO CÂNCER UTERINO	MEDLINE	Revista JRG
11	MORAIS; SOUSA; NUNES (2021)	PAPILOMAVÍRUS HUMANO E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ENTRAVES PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA	MEDLINE	v Brasinterdiscip Saúde - ReBIS
12	OLIVEIRA; LIMA; RAMOS,(2021)	NURSE ASSISTANCE INHEALTH EDUCATION IN	LILACS	Research, Society and Developm ent.
		CERVICAL CANCER		

13	RIBEIRO FILHO <i>et al.</i> , (2021)	ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA	SCIELO	Pesquisa e ensino em Ciências Exatas e da Natureza.
----	---	---	--------	---

Fonte: Pesquisa Direta (2021)

Para uma melhor compreensão de estudo, resultou-se à descrição destes, distribuindo os 13 artigos selecionados de acordo com os objetivos, resultados e conclusão, que serão analisados na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos de acordo com os objetivos, resultados e conclusão.

Quadro

Nº	Autor/Ano	Objetivos	Resultados	Conclusão
01	A COSTA <i>et al.</i> ; (2017)	Conscientizar o uso do exame citopatológico como método de prevenção e relatar as dificuldades que o enfermeiro enfrenta para realizar coleta e do que ele dispõe	A relevância que as ações preventivas e de detecção precoce concentrado na atenção básica e na atenção primária que se pode evitar o aparecimento da enfermidade, por	Conclui-se que o enfermeiro deve orientar adequadamente as mulheres acerca dos benefícios da prevenção, organizar a assistência preventiva, criar método eficaz na abordagem da
		para melhorar adesão da população feminina.	meio das intervenções em seus fatores de riscos.	população feminina e desenvolver estratégias que superem dificuldades existentes, no intuito de diminuir a prevalência desta neoplasia.
02	AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA (2017)	Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família	O profissional enfermeiro é o principal responsável dentro da atenção primária na prevenção desta doença por ser capaz de analisar as dificuldades encontradas para a realização do exame citopatológico.	Conclui-se que os enfermeiros buscam soluções adequadas através de uma postura crítico-reflexiva para a busca de uma assistência mais humanizada.
03	DRADES (2018)	Indicar e descrever a importância das ações e orientações realizadas pelo enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na Atenção básica.	Evidenciou-se que o enfermeiro é primordial na prevenção ao controle do câncer de colo do útero e suas ações e orientações são elementos fundamentais na Atenção básica.	Conclui-se que as ações de enfermagem estão relacionadas aos cuidados realizados estão à consulta de enfermagem, realização do exame, grupos, mutirões e coletas fora do horário habitual, além

				de fatores negativos que impedem o enfermeiro de realizar ações.
04	JZA <i>et al.</i> ,(2018)	Identificar a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde na atenção oncológica	As atividades assistenciais realizadas pelos enfermeiros da atenção primária à saúde na assistência oncológica foram diversificadas conforme o tipo de rastreamento ou de câncer que o paciente possuía.	Conclui-se que para a assistência de enfermagem oncológica é substancial aliar o conhecimento com a prática clínica, centrada no holismo e no acompanhamento individualizado, de maneira a permitir o seu envolvimento em atividades assistenciais, de educação em saúde e de ações de prevenção e controle na Atenção Primária à Saúde
05	OGUEIRA <i>et al.</i> , (2019)	Identificar a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.	Os estudos abordaram a realização de atividades assistenciais, como a realização de consultas de enfermagem com foco em exames	Verificou-se escassez de estudos sobre a atuação do enfermeiro na temática do câncer. Essa atuação quando existente volta-se a modelo curativo de atenção
			preventivos de câncer de colo de útero e mama, atividades educativas e visitas domiciliares.	
06	ARNEIRO <i>et al.</i> , (2019)	Descrever as atribuições do enfermeiro no manejo do câncer do colo uterino (CCU), desde sua prevenção até o momento da doença já instalada.	No Brasil nos biênios 2018/2019 são pressupostos 5.370 casos, um risco de 15,43 a cada 100 mil mulheres brasileiras.	Conclui-se que o enfermeiro possui uma atribuição de suma relevância em todo processo do câncer de colo de útero desde sua prevenção, rastreamento precoce até seu tratamento.

07	FERRAZ; JESUS; LEITE, (2019)	Identificar as ações desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo de útero no âmbito da Atenção Primária	Verificou-se na maioria dos estudos a (o) enfermeira (o) desenvolve ações educativas como visitas domiciliares e durante as visitas discute sobre a importância do uso do preservativo e realização do preventivo	Conclui-se que as (os) enfermeiras (os) têm um papel fundamental na estratégia de prevenção, com desenvolvimento de ações educativas voltadas à saúde da mulher e não apenas a coleta de material para realização do exame preventivo.
08	TE <i>et al.</i> , (2020)	Descrever a percepção das mulheres idosas sobre o exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU)	A maioria das idosas entrevistadas possui o entendimento empírico sobre o exame preventivo, considerando-o importante, todavia muitas delas indagam sentimentos de vergonha e medo ao se submeterem ao exame.	Torna-se necessária a elaboração de ações educativas sobre a temática junto às idosas, no intuito de esclarecer a importância do exame preventivo e estimular o protagonismo da mulher frente à prevenção dos possíveis agravos.
09	SOMES (2020)	Analisar os resultados de saúde das mulheres atendidas nas consultas de enfermagem para a prevenção do Câncer do Colo do Útero em uma unidade de saúde-escola vinculada à Universidade Federal do Ceará.	O exame citopatológico foi o de melhor acurácia e maior razão de chances diagnóstica.	Compreendeu-se que os resultados de saúde das mulheres que realizaram a consulta para a prevenção do CCU, utilizaram os métodos de rastreio, pois foi essencial para o serviço e o sistema nacional de saúde dos países menos desenvolvidos, como o Brasil.
10	SOUZA; SOUTO; SANTOS,	Descrever o papel do enfermeiro para a prevenção	O carcinoma de útero é considerado a	Observou-se que o câncer do colo uterino é de fato uma
	(2020)	er do colouterino	terceira causa da mortalidade feminina brasileira, apesar de ser uma das prioridades na Política Nacional Oncológica.	neoplasia maligna e sua evolução ocorre de forma lenta ou progressiva.

II	MORAIS; SOUSA; NUNES (2021)	Analisar a importância da atuação do enfermeiro para prevenção do câncer do colo do útero devido à infecção pelo HPV	São principais fatores dificultadores das práticas preventivas: desconhecimento e representações sobre o CCU, sobre o Papanicolau, a dificuldade de acessibilidade e baixa qualidade dos serviços de saúde, as práticas e cuidados inadequados de saúde sexual, a exposição dos parceiros ao vírus e transmissão, medo da dor e os pudores relacionados à exposição do corpo.	Conclui-se que o enfermeiro é figura ímpar nas Unidades Básicas de Saúde para o controle do HPV e combate ao CCU, mesmo diante dos entraves enfrentados os fatores dificultadores, ainda não superados.
12	OLIVEIRA; LIMA; RAMOS, (2021)	Destacar a assistência do enfermeiro na educação em saúde, no cuidado do câncer do colo do útero com foco na atenção primária	A assistência do enfermeiro é percebida por meio da realização de consultas de enfermagem, o exame Papanicolau e diversas ações educativas com a equipe de saúde e comunidade.	Conclui-se que o papel dos enfermeiros nas equipes da Estratégia Saúde da Família de fundamental importância, suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões.
13	RIBEIRO FILHO <i>et al.</i> ,(2021)	Descrever a produção científica sobre as estratégias utilizadas na Atenção Primária em Saúde para prevenção do câncer de colo uterino	Verificou-se que inúmeras estratégias foram desenvolvidas, sendo a maioria relacionada à educação em saúde com embasamento teórico na educação popular proposta por Paulo Freire.	Conclui-se que para uma estratégia de prevenção, faz-se necessário o envolvimento da gestão, ensino, comunidade, serviços, bem como uma política pública de saúde efetiva e uma ressignificação nos modus operandi de cada estratégia a ser utilizada.

Fonte: Pesquisa Direta (2021)

A Tabela 2 demonstra de forma resumida e sistematizada as principais obras pesquisadas, bem como os dados para responder os objetivos propostos nesse trabalho, que se limitou em verificar assistência de enfermagem na prevenção do colo do útero, dados que serão discutidos a seguir.

Os artigos de modo geral colo do útero e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família, assim como descrever o papel do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino.

Em relação aos aspectos metodológicos houve uma adversidade, contudo, oito artigos

foram pesquisa de campo, e cinco, pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo caracterizou-se qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada com enfermeiros da atenção básica de saúde em sete publicações, três foram relatos de caso do tipo exploratório.

Os dados coletados por Amaral; Gonçalves; Silveira, (2017), Gomes (2020) e Souza; Souto; Santos, (2020) evidenciam as ações do enfermeiro na prevenção do CCU, que eles exercem atividades técnicas específicas de competências assistencial, administrativa e educativa, por meio do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e busca sensibilizar a população feminina sobre os benefícios da prevenção, principalmente realizando o Papanicolau, sensibilizando e incentivando as mulheres quanto a sua realização, e atuando frente às campanhas de vacinação contra o HPV.

Outros achados como Oliveira; Lima; Ramos, (2021) e Ribeiro Filho *et al.*, (2021) evidenciam que o papel do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do CCu está diretamente relacionado aos cuidados com a saúde e ao estilo de vida das mulheres, e cabe a esses profissionais realizar campanhas preventivas para que um número considerável de mulheres realize o Papanicolau.

Assim, o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde tem relevância diante das ações de promoção da saúde e de prevenção do câncer do colo uterino pela sua atuação diretamente com a clientela feminina na faixa de idade de 25 a 64 anos, visto que realiza o preparo, a coleta do material para o exame e o acompanhamento dessas mulheres usuárias da UBS, incentiva a vacinação contra o HPV em crianças e adolescentes e realiza um trabalho multidisciplinar com ênfase na educação em saúde.

Para Carneiro *et al.* saúde das pessoas em seus ambientes. Assim esses profissionais fazem intervenções por meio de estratégias simples como lembretes por meio de telefonemas confirmando o dia e o horário da consulta, da coleta do exame, ou campanhas educativas do dia D da vacinação contra HPV em meninas a partir dos 9 anos de idade.

Depreende-se que é cuidado básico do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família realizar atividades educativas que visem a sensibilização das usuárias com idade entre 25 a 64 anos para que compareçam as Unidades de Saúde e realizem o exame Papanicolau periodicamente, visando a prevenção do câncer de colo deútero.

Compreende-se ainda que a prevenção começa antes mesmo da mulher ter contato sexual com vírus, ou seja, na infância e adolescência com a vacinação contra o HPV, que constitui uma proteção específica. Essa estratégia é gerenciada diretamente pelo enfermeiro da

atenção básica, e deve ser conduzida de forma permanente e por campanhas.

Após os cinco anos de idade, quando encerra o calendário básico de vacinação da criança, os pais acabam esquecendo, desconhecendo ou valorizando o calendário de vacinação do adolescente. Portanto, acredita-se que as campanhas de vacinação assumem grande importância no sentido de atingir expressivo número de meninas com oportunidades perdidas de vacinação. As campanhas podem e devem ser conduzidas nas escolas, local de concentração de crianças e adolescentes do sexo feminino, que não foram vacinadas contra o HPV.

Em seus estudos Gomes (2020) descrevem o conhecimento e a prática sobre o Papanicolau das mulheres entre 25 a 59 anos atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. Os autores evidenciaram que os conhecimentos dessas mulheres só serão eficazes se os enfermeiros desenvolverem ações específicas voltadas para a prevenção do CCU, seja por meio de atividades educativas, como palestras, projetos de acompanhamento às usuárias de ESF, ou mesmo com monitoramento dos exames realizados na UBS. Já nos estudos recentes de Ribeiro Filho *et al.* (2021) verificaram que os enfermeiros devem promover estratégias para as ações de educação em saúde, chamando a população feminina para realizar o Citopatológico. Os autores evidenciaram também a importância do rastreamento e da adesão ao exame preventivo nas redes de atenção à saúde da ESF.

5730

Nos achados de Moraes; Sousa; Nunes (2021) os enfermeiros ao realizarem atendimento de monitoramento, avaliação em pacientes do sexo feminino, sobre o CCU estão desenvolvendo estratégias de ação para a prevenção e proteção específica das usuárias na realização do Papanicolau, assim sempre que são realizadas campanhas educativas, que incentivem a realização do Papanicolau a enfermagem está contribuindo para a redução dessas comorbidades.

Acredita-se, como citam alguns autores, que realizar o chamamento e executar o exame Papanicolau é importante, porém, monitorar os resultados é mais relevante ainda. O cuidado do enfermeiro deve se concentrar também no controle e acompanhamento dos resultados alterados, para captar a usuária o mais precocemente possível para iniciar tratamento, e evitar evolução da doença para estágios mais avançados. Estratégias simples como registro dos resultados em um livro, com dados de identificação da usuária facilitam esse acompanhamento.

Em outro aspecto pertinente, Da Costa *et al.*, (2017) reflete sobre o papel do enfermeiro, diante das ações para prevenção do câncer do colo do útero informando as medidas públicas adotadas pelo governo é essencial para sua formação.

Contudo, há a necessidade de reforço múltiplo quanto à preparação do enfermeiro na assistência e campanhas educativas do câncer do colo do útero, pois esses profissionais devem estar constantemente, em formação para que seja eficaz o papel do enfermeiro nessa problemática, deve-se também associar a necessidade de programas de prevenção, diagnóstica precoce e controle da doença como estratégia de atividades a serem desenvolvidas durante sua prática assistencial.

Os estudos de Nogueira *et al.*, (2019) verificaram a importância dos exames Citopatológico para a prevenção do câncer do colo do útero, avaliando também, a contribuição dos enfermeiros para a prevenção do CCU, tendo a Educação em Saúde a grande ferramenta para estes conhecimentos. Assim, observou-se que, a formação continuada é uma das melhores estratégias para o controle e prevenção das usuárias na realização do Papanicolau e nos programas de vacinação.

Diante da afirmação desses autores, infere-se que a formação do enfermeiro deve direcionar metodologias que preparem o aluno para atuar na prevenção do câncer do colo do útero, bem como instigá-lo a continuar a aprimorar seus

conhecimentos e habilidades após a formação. Ações de educação em saúde devem ser trabalhadas desde o início da graduação, bem como a consulta ginecológica com coleta do Papanicolau deve fazer parte do ensino na formação profissional do enfermeiro. Contudo, Sousa *et al.*, (2018) avaliou a cobertura do teste Papanicolau no estado de Pernambuco, Brasil, evidenciando que os fatores associados ao CCU são bastante diversificados, como uso de tabaco ou início precoce da atividade sexual e multiplicidade de parceiros sexuais.

Desse modo, observa-se que o enfermeiro da ESF exerce um papel importante na prevenção do CCU, pois esses profissionais estão voltados para o fortalecimento e qualificação das ações de promoção da saúde, no âmbito da atenção básica, na perspectiva de construir uma agenda integrada e participativa que busque reduzir as situações de desigualdade e estimular as mulheres a realizarem o exame de prevenção do câncer do colo do útero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou a ampliação do conhecimento sobre enfermagem na prevenção do Câncer de Colo do Útero na Equipe de Saúde da Família, além de ampliar a visão crítica no que tange as literaturas científicas disponíveis. Foi possível analisar os fatores que desencadeiam a neoplasia do colo do útero, como infecção por Papilomavírus Humano (HPV),

tabagismo, a multiplicidade de parceiros, multiparidade, o tabagismo, as reinfecções por meio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

As ações preventivas são de grande valia para a diminuição, ou mesmo, erradicação dos casos de oncologia de colo uterino, as campanhas publicitárias educativas, as palestras e a participação da comunidade nas políticas públicas de saúde fazem a diferença contra este grande vilão das mulheres, mas não se pode esquecer o papel fundamental do enfermeiro que realiza um trabalho de sensibilização e incentivo à realização do Papanicolaou.

Verifica-se que as tecnologias leves predominam na prevenção do câncer de colo de útero, e que são possíveis de serem executadas com poucos recursos na atenção básica pelo enfermeiro, não havendo justificativas para sua não realização.

É necessário que o Estado desenvolva ações e estratégias para o combate as infecções do Papiloma Vírus Humano (HPV), dando apoio matricial no tratamento dos casos diagnosticados que precisam de atendimento especializado, e aos demais fatores desencadeadores desta neoplasia, relacionados principalmente a fatores socioeconômicos e estilos de vida, que incluem implementação de políticas públicas fora do alcance do cuidado do enfermeiro.

Espera-se que este estudo venha contribuir com a sociedade acadêmica, bem como com a população de uma forma geral, devido ao grande índice de informação apresentado ao longo do trabalho.

5732

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. C; GONÇALVES, A. G; SILVEIRA, L. C. G. Prevenção Do Câncer De Colo De Útero: A Atuação Do Profissional Enfermeiro Nas Unidades Básicas De Saúde. **Revista Científica FacMais**, Santa Catarina, v. 8, n. 1., p. 45-56, Fev/Mar. Ano 2017.

ANDRADES, N. B. A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n.7, p. 34-45, 2018.

BARCELOS, M. R. B. *et al.* Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa do PMAQ. **Rev. Saúde Pública**, v. 51, n. 20, p. 45-56, Rio de Janeiro, jul. 2017.

BRASIL, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA; 2017.

CARNEIRO, C. P. F *et al.* O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. São Paulo, v. 4, n. 35, p.13 -34, out. 2019.

CARVALHO, P. G; O'DWER, G; RODRIGUES, N. C. P. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde debate**, v. 42, n. 118, p. 76-85, São Paulo, Jul-Sep. 2018.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. (2017). Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 45-57, Recife, mai. 2017.

CONCEIÇÃO, J. P. S *et al.* O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 6- 18, 2017.

DA COSTA, F. K. M *et al.* Os desafios do Enfermeiro perante a Prevenção do Câncer do Colo do Útero. **Revista Gestão & Saúde**; São Paulo, v. 12, n. 6, p. 55-62, nov. 2017.

FERRAZ, E. T. R; JESUS, M. E. F.; LEITE, R. N. Q. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero, **Brazilian Journal of Development Braz**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

GOMES, M. L. S. Resultados de saúde das mulheres atendidas nas consultas de enfermagem para a prevenção do câncer de colo do útero. **N Engl J Med.**, Fortaleza; v. 12, n.4, p. 34-47; jan. 2020.

INCA, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

5733

LEITE, B. O et al. A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção de Câncer do Colo de Útero. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 5, p. 1347-1352, mar. 2020.

MELO, A. R. L. Aspectos morfológicos entre colposcopia e citologia. 2019. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Citologia Clínica) – Curso de Especialização em Citologia Clínica, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2019.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** v.17, n.4, pp.758-764, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13.ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAIS, A. P. P.; SOUZA, R. A. O; NUNES, R. L. Papilomavírus Humano E Câncer Do Colo Do Útero: Entraves Para A Atuação Do Enfermeiro Na Atenção Básica. **Rev Bras Interdiscip Saúde**. São Paulo, v. 3, n.1, p. 22-6, jan. 2021.

NAKAGAWA J.T.T. SCHIRMER, J. BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v 63, n.2, mar-abr. p. 307-11, 2012.

NOGUEIRA, I. S *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do

câncer: do real ao ideal. **Rev. pesquis. cuid. fundam.** São Paulo, v.II, n.3, p. 725-731, abr.-maio 2019.

OLIVEIRA, A. E. C *et al.* Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na Atenção Básica. **Rev.enferm.UFPE**, v.10, n. 11, p: 4003-40014, Nov. 2016.

OLIVEIRA, M. V; GUIMARÃES, M. D. C; FRANCA, E. B. Fatores associados a não realização de Papanicolau em mulheres quilombolas. **Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.11, pp.4535-4544, 2014.

PEDROSA, Karla Simões *et al.* Atenção de enfermagem em saúde pública. **J Low Genit Tract Dis.** v. 12, n. 4, p: 34-42, nov., 2015.

RIBEIRO FILHO, M. A *et al.* Estratégias utilizadas para a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária em saúde: Revisão da literatura. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 67-78, 2021.

SANTOS, A. C. S; VARELA, C. D. S. Prevenção do câncer de coloUterino. **Revista Enfermagem Contemporânea**; v.4, n.2, p.179-188, jul. dez. 2015.

SOUZA, G. R. M *et al.* Atuação Do Enfermeiro Da Atenção Primária À Saúde Na Assistência Oncológica. **Cogitare Enferm.** Campo Grande, v. 23, n.4, p.58-72, 2018

VILLA, E. C.M.; PEREIRA, R. W. **As políticas públicas e a atenção ao câncer do colo do útero no Estado de Mato Grosso – uma abordagem crítica.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2014.